

MUSICOTERAPIA EM ODONTOPEDIATRIA

Revisão Sistemática e Meta-análise

Freire F¹; Esteves M^{2*}; Xavier MT^{2,3}; Oliveiros B⁴; Caramelo F⁴

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

² Instituto de Odontopediatria e Medicina Dentária Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

³ Centro de Investigação e Inovação em Ciências Dentárias, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

⁴ Laboratório de Bioestatística e Informática Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

*margarida.esteves022@gmail.com



INTRODUÇÃO

A ansiedade associada à realização de tratamentos dentários influencia negativamente os pacientes e condiciona a sua colaboração na consulta de Odontopediatria. O estabelecimento de uma relação de empatia e confiança entre o médico dentista / odontopediatra e a criança, com as suas particularidades de desenvolvimento e experiências prévias, bem como as técnicas de controlo comportamental utilizadas, são fatores preponderantes para a realização dos tratamentos dentários. Na literatura, estão sobejamente descritas técnicas de controlo comportamental convencionais. Mais recentemente foram referenciadas técnicas de abordagem alternativas e não farmacológicas como a musicoterapia que parece ser promissora na consulta pediátrica. A musicoterapia recorre ao som, ao ritmo e à melodia, utilizando o potencial terapêutico que os estímulos sonoros têm nas dimensões psicoemocional e comportamental da criança, constituindo uma mais-valia no controlo comportamental, podendo o seu uso ser facilmente implementado e, particularmente, vantajoso na consulta de Odontopediatria.

OBJETIVO

Avaliar o impacto da musicoterapia, como técnica de controlo comportamental, na redução da ansiedade na consulta de Odontopediatria.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrónicas PubMed[®], MEDLINE, Excerpta Medica Database (Embase), Web of Science, Cochrane e Lilacs, utilizando os termos "music", "music therapy" e "pediatric dentistry", seletivamente conjugados através dos conectores booleanos "AND" e "OR". Foram apenas selecionados estudos realizados em crianças saudáveis, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos (**população**), submetidas a tratamentos dentários na consulta de Odontopediatria com recurso à musicoterapia (**intervenção**), em contraste com a ausência desta técnica (**comparação**) e que avaliaram a redução da ansiedade (**outcome**). A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada através da ferramenta *Randomised Controlled Trial Standard Checklist do Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*. Na meta-análise foram incluídos os 4 artigos que utilizaram parâmetros iguais na avaliação da ansiedade e seguiram o mesmo desenho de estudo. O nível de significância adotado foi de 0.05.

RESULTADOS

Dos 68 artigos obtidos, foram adicionados 2 por pesquisa manual. Após a leitura dos respetivos títulos e resumos, seguida da aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 11 artigos que se encontram resumidos na Tabela 1. 4 estudos foram utilizados para a realização da meta-análise (Figura 1).

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	INTERVENÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Alkatani et al. 2020	TRANSVERSAL	Aplicação do questionário previamente à consulta e após a realização do procedimento dentário com recurso a musicoterapia.	O recurso à musicoterapia é recomendado, sobretudo em crianças que apresentam elevados níveis de ansiedade, sendo que para otimizar os seus benefícios, a intervenção musical deve ser implementada antes de ser iniciado o tratamento dentário.
Dixit et al. 2020	RCT	Tratamento profilático e aplicação tópica de flúor em 3 grupos: sem recurso a música; com musicoterapia; com florais de Bach.	A musicoterapia, tal como os florais de Bach (técnica de aromaterapia) demonstraram efeitos significativos na redução da ansiedade nas crianças.
Tshiswaka et al. 2020	CLÍNICO	Tratamento dentário efetuado varia de acordo com a necessidade do paciente, compreendendo desde tratamentos preventivos a invasivos, em 2 grupos: com musicoterapia e sem recurso a esta.	A frequência cardíaca das crianças que ouviram música durante o procedimento dentário realizado reduziu significativamente.
Serra-Negra et al. 2019	RCT	Tratamento restaurador atraumático em 2 molares deciduos contralaterais em tempos operatórios diferentes, um com musicoterapia e outro sem recurso a esta.	A musicoterapia promoveu a diminuição da frequência cardíaca durante a realização do procedimento dentário, verificando-se uma associação significativa nas crianças extrovertidas. As crianças menos extrovertidas tenderam a apresentar uma FC mais elevada quando não foi utilizada musicoterapia.
Gupta et al. 2017	CLÍNICO	Tratamento restaurador em 2 molares inferiores contralaterais com recurso a anestesia troncular; 1 tratamento efetuado com musicoterapia e outro sem recorrer a esta.	A musicoterapia não induziu uma redução na ansiedade, dor, nem alteração no comportamento da criança.
Ramar et al. 2016	CLÍNICO	Exodontia em 2 grupos: com recurso a musicoterapia e sem recurso a esta.	A utilização de música modelou positivamente a atitude da criança e diminuiu a sua perceção de dor.
Navit et al. 2015	RCT	4 consultas: 1º diagnóstico; 2º tratamento profilático; 3º tratamento restaurador sem recurso a anestesia local; 4º tratamento invasivo com recurso a anestesia local (exodontia, pulpotomia, pulpectomia) em 5 grupos: sem musicoterapia; música instrumental; rimas musicais; músicas de filmes; histórias em formato áudio.	A distração por áudio reduz eficazmente a ansiedade, tendo sido o recurso a histórias em formato áudio o método que demonstrou uma redução mais significativa.
Singh et al. 2014	RCT	Exodontia em 2 grupos: com recurso a musicoterapia e sem recurso a esta.	A frequência cardíaca é mais elevada no grupo em que o tratamento dentário foi realizado sem recurso à musicoterapia; esta técnica diminuiu significativamente a ansiedade das crianças e estas demonstram interesse em ouvir música nas consultas subsequentes.
Jindal et al. 2011	CLÍNICO	4 consultas: 1º diagnóstico; 2º tratamento profilático; 3º tratamento restaurador; 4º tratamento invasivo com recurso a anestesia local (exodontia, pulpotomia, pulpectomia) em 2 grupos: sem musicoterapia e com recurso a esta.	O nível de ansiedade dos pacientes diminuiu com a musicoterapia e de forma significativa quando esta é utilizada nos tratamentos mais invasivos (3º e 4º consultas). Contudo, não demonstra atuar no alívio da dor.
Aitken et al. 2002	CLÍNICO	Tratamento restaurador de um dente inferior com recurso a anestesia local em 3 grupos: sem musicoterapia; com música relaxante e com música alegre.	A musicoterapia não foi um meio efetivo na redução da ansiedade, dor ou comportamento apresentados durante a realização dos procedimentos dentários.
Baghdadi et al. 2000	CLÍNICO	Tratamento restaurador de 2 dentes contralaterais com lesões de cárie em dentina e dimensão aproximada, com recurso a anestesia eletrónica; 1 tratamento realizado com musicoterapia e outro sem recurso a esta.	O recurso à anestesia eletrónica combinado com a musicoterapia melhorou significativamente o comportamento e conforto dos pacientes em idade pediátrica, comparativamente com a realização do mesmo procedimento sem recurso à musicoterapia.

Tabela 1- Estudos incluídos na revisão sistemática

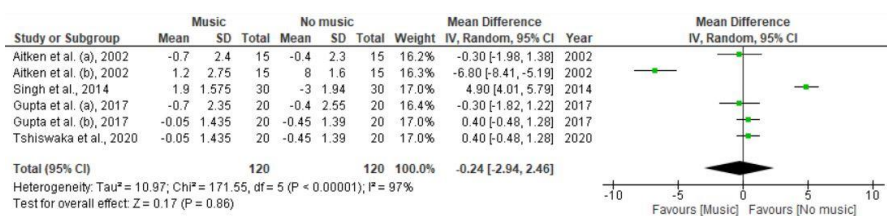


Figura 1 - Forest-plot relativo ao efeito da musicoterapia na redução da ansiedade

Elevada heterogeneidade que pode ser devida aos diferentes métodos usados e tratamentos realizados nos artigos, bem como às populações estudadas.

CONCLUSÃO

Os resultados não evidenciaram que a musicoterapia reduz a ansiedade na consulta de Odontopediatria. Contudo, alguns estudos demonstraram que a música é uma técnica de controlo comportamental eficaz na melhoria dos níveis de ansiedade, sobretudo quando a criança ouve uma música da sua preferência. Esta temática carece da realização de mais estudos de modo a validar a sua eficácia e identificar as suas limitações no contexto da consulta de Odontopediatria.

Bibliografia

